N.º 547. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO

SEGUNDA FEIRA 12 DE DEZEMBRO. *S. Luzia V. M.*

Preamar as 2 hora e 54 minutos da tarde.

PERNAMBUCO. NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DIREITA N. 267 1830.

CORRESPONDENCIA,

SNR. EDITOR. — Falla-se hoje muito em Jezuitas: mas a maior parte do Povo ignora o que foraõ esses homens, e o que ainda pertendem ser. Ainda naõ appareceo no mundo sociedade mais perversa, corporaçaõ mais reinosa a Igreja, e aos Estados. Os fanaticos ainda hoje a preconizaõ; os absolutistas a apadrinhaõ, e defendem; porque sabem, que esses Protheos, ora sustentaculos da Tirannia, ora fautores de Regicidios, conforme interessava a Companhia, hoje resurgem fazendo as partes aos Monarcas absolutos, e pregando as Nações a absurda doutrina da obediencia estupida, e passiva a seus perseguidores, e tyrannos. Naõ sou eu, pobre farroupilha (de que alias muito me honro) naõ sou eu, calangro condemnado ao inferno pelos juizes deste, os Redactores do Amigo do Povo; que caracterizo assim os Jesuitas: saõ varões das mais abelizadas luzes, e virtudes. saõ pessoas da mais alta jerarquia, e de huma piedade incontestavel. Ouçamo los. Melchior Cane, Bispo das Canarias hum dos mais sanctos, e mais sabios Theologos do seu seculo (em 1545, tempo, em que nem se sonhava em filosofos, nem em Revoloçaõ da França) na sua Historia da Companhia denominada de Jezus, liv. 8.º num. 45 e 46 dis, que essa Companhia cauzaria a Igreja males sem numero; que era huma sociedade anti chritaã, companhia dos precursores do ante-Christo, que naõ podia deixar de apparecer brevemente; pois começavaõ a mostrar se os seus precursores, e emissarios.

He delles, acrescenta o mesmo Prelado, que falou S. Paulo no Capitulo 3.º da sua segunda Carta a Thimoteo nestes termos „ Mas sabei, que nos ultimos tempos ver-se-aõ homens amantes de si mesmos, avarentos, gloriosos, soberbos, maledicos, desobedientes a seus pais, e mais ingratos, impios, inhumanos, finimigos da paz, calumniadores, immoderadores, sem affecto as pessoas virtuosas, traidores, insolentes, inchados de orgulho, mais amantes do apetite que de Deos, trazendo apparencias de piedade; mas na verdade arruinando o espirito, e a virtude: introduzindo-se nas casas, e levando a poz de si mulheres carregadas de peccados, e possuidas de diversas paixões, as quaes querem aprender sempre, e nunca chegaõ ao conhecimento da verdade. Assim como Janes, e Mambre resistiraõ a Moyses, da mesma sorte resistiraõ estes a verdade. Saõ homens perversos no espirito, o corruptos na fe: mas os progressos, que elles fizerem, teraõ seus limites; porque em fim sera' conhecida de todo o mundo a sua loucura, assim como o foi entaõ a dos Magicos. Todos os que querem viver com piedade em Jesus, nosso Snr., seraõ perseguidos; mas esses homens maos, e impostores se fortificaraõ cada vez mais no mal, enganando os outros, e enganando-se a si mesmos.,

O mesmo Santo Bispo na sua Carta ao Padre Regla Confessor de Carlos 5.º em 1548 assim se exprime „ Oxala, que se desse credito as minhas palavras! Se deixarem caminhar os Padres da Companhia no mesmo passo em que tem começado, queira Deos, naõ chegue tempo, em que os Reis lhe queiraõ rezistir, e naõ possaõ „ A Faculdade de Theologia de Pariz na sua concluzaõ do 1.º de Dezembro de 1554 dis assim „ Esta nova companhia, que toma particularmente este extranho titulo do nome de Jezus, que recebe indeferente, e licenciosamente toda a sorte de pessoas, por mais ilegitimas, que sejaõ, a qual se tem dado todos, e taõ diversos privilegios, indultos, e liberdades, principalmente no que toca a administraçaõ dos Sacramentos da Penitencia, e Eucaristia, e isto sem respeito, nem differença de lugares, ou pessoas; da mesma sorte no que toca a funçaõ de pregar, ler, e ensinar com prejuizo dos Ordinarios, da ordem Hierarchica, e taõbem com prejuizo das outras Religiões e dos Principes, e mais Authoridades temporaes, con-

tra os privilegios das Universidades, em fim com grande opressaõ, e vexaçaõ do Povo; parece offender a honra da Religiaõ Monastica, enfraquecer o exercicio publico, honesto pio, e muito necessario das abstinencias, ceremonias, e austeridades; da occaziaõ de se sahir livremente, e fazer se apostata das outras Religiões; tira, e rouba a obediencia devida aos Ordinarios; priva injustamente os Principes, tanto Eclesiasticos, como Seculares dos seus direitos; exsita perturbações em huma, e outra policia, muitas dissensões, e queixas entre o Povo, muitos debates, demandas, contendas, emulações, e diversos scismas. Emfim tendo sido examinadas diligentemente estas, e outras muitas cousas, parece, que esta companhia he perigoza nas materias de Fe, pertubadora da paz da Igreja, encaminhada a arruinar o estado Monastico, e nascida mais para destruir, do que para edificar."

Ouçamos mais o famoso Jorge Bronwel Arcebispo de Dublin em 1558 "Ha' huma companhia, que se levantou a pouco, e se chama de Jezuitas. Enganaõ grande numero de pessoas: vivem pela maior parte como os Scribas, e Farizeos: tractaráõ de abolir a verdade, e chegaráõ quasi ao fim pertendido; porque esta laia de gente toma varias formas; com os Gentios seraõ Gentios, com os Atheos seraõ Atheos.... seraõ admittidos aõs Concelhos dos Principes, os quaes por isso naõ ficaráõ mais sabios, nem mais seguros: com tudo Deos, para justificar a sua Lei, por ultimo cortara' promptamente esta companhia pelas maõs d'aquelles mesmos, que mais a tiverem soccorrido, e della se houverem servido, de sorte que por ultimo se faraõ odiosos a todas as Nações; seraõ de pios condiçaõ, que os Judeos; naõ teraõ lugar fixo na terra; e entaõ tera' hum Judeo mais favor, do que hum Jezuita.

S. Francisco de Borja, 3.° Geral dos mesmos Jezuitas, que certamente naõ sera' tido por calangro, nem pedreiro livre na sua carta do mez de Abril de 1560, escripta aos seus Padres, assim se exprime "vira' tempo, em que a companhia sera' toda occupada nas cousas humanas, sem nenhũa applicaçaõ a virtude: a ambiçaõ dominara' nella; a soberba, e orgulho nella entraráõ a redia solta: naõ havera' quem a possa reprimir. O espitito de nossos irmaõs esta' cheio de huma paixaõ sem limites dos bens temporaes: trabalhaõ pelos accumular com mais ancia, do que os mesmos seculares" O Clero de Roma na sua Representaçaõ ao Papa Pio 4.° em 1564 contra os Jezuitas, que queriaõ occupar o Seminario de Roma, queixaõ-se da maneira seguinte "Naõ he nem da honra, nem do interesse da Igreja Romana confiar a educaçaõ dos seus novos Ecclesiasticos a estrangeiros. Em Roma naõ faltaõ pessoas de mui grande merecimento, mais capazes de formar os novos Clerigos na sciencia, e piedade, do que os Jezuitas. A instrucçaõ, que estes Religiosos daõ a seus discipulos, naõ he solida. Criaõ os melhores sujeitos do Seminario para os fazerem entrar na sua Ordem. Naõ fazem mais, que augmentar todos os dias as rendas dos seus Colegios a custa do Clero. Se Sua Santidade lhes naõ reprimir a cubiça; apoderar-se-aõ mui brevemente de todas as Freguezias de Roma." D. Catharina d'Austria, Rainha de Portugal, viuva de Rei D. Joaõ 3.° Avò de D. Sebastiaõ na sua Carta Regia ao Padre Francisco de Borja, Geral dos Jezuitas datada de 8 de Junho de 1571 expressa-se assim "Reverendo Padre em Christo — Por huma Carta, que vos escrevi a 19 de Março, e de que aqui ajunto huma copia, comecei a avisar-vos do estado, em que me acho, e dos negocios deste Reino: taõbem vos mostrava a perda da reputaçaõ da vossa Companhia, e do bem espiritual das almas. Todo o mundo sabe, que os males, com que este Reino esta' afflicto, tem por auctores os vossos Padres, que tiveraõ a maldade de aconcelhar a ElRei meu Neto, que me fizesse levar, e tirar fora dos seus Estados. Eu vos mandei ja' dizer estas molestas noticias com o mesmo affecto, que tive sempre a companhia. Naõ deixei nunca de lhe dar provas do meu amor nos favores, e graças, que em geral, e particular tem recebido sempre de mim. Ainda estou de animo de fazer conhecer aos vossos Padres a minda bondade, mais que nunca se houvesse meio de os fazer cair em si a vista do perigo em que tem posto ElRei, o Reino, e a mim mesma. &c, — Assignada a Rainha." O Grande Henrique 4.°, Rei de França, e de Navarra no seu Decreto de 7 de Janeiro de 1595, ordenando a expulsaõ dos Jezuitas, falla da maneira seguinte "Tem se reconhecido abertamente antes do levantamento, e durante todo o curso das prezentes perturbações, que do ministerio d'aquelles, que se denominaõ da companhia, e Congregaçaõ do nome de Jezus, tem sahido o movimento, fomentaçaõ, e seguro de muitas d'aquellas sinistras praticas, designios, conventiculos, maquinações, e pertenções, que se formáraõ para destruiçaõ da auctoridade d'ElRei ultimamente falecido, nosso prezadissimo Irmaõ, e para impedir o estabelecimento da nossa: as quaes praticas, designios, artificios, e maquinações se acháraõ tanto mais perniciosas quanto o principal fim destas tem sido induzir, e persuadir secreta, e publicamente aos nossos Vassallos sôb pretexto de piedade a liberdade de poder atentar contra a vida de seus Reis: o que se descobrio manifestamente na impiissima, e infidelissima resoluçaõ de nos tirar a vida, intentada o anno prox. p. por Bar-

riere, confirmada, e authorisada so' por inducçaõ, e instigaçaõ dos principaes do Colegio de Clermont, professos na dita companhia; e agora novamente pelo atentado, que hum moço de idade de 18 para 19 annos, chamado Joaõ Chatel, natural desta Cidade, cometteo contra a nossa propria pessoa: o qual Chatel, tendo sido creado, e educado alguns annos, e tendo feito o curso de seus estudos no dito Colegio de Clermont, deo facilmente a conhecer, que desta unica escolla lhe tinhaõ previndo as instrucções, concelhos, e meios desta sacrilega temeridade. Ordenamos pois, queremos, e nos apraz, que os Sacerdotes, e Estudantes do Colegio do Clermont, e todos os outros, que se dizem, da dita Companhia, e Congregaçaõ em qualquer lugar, e Cidade deste Reino, que estejaõ, como corruptores da mocidade, perturbadores do socêgo publico, e nossos inimigos, e do Estado, e Coroa de França, hajaõ de sair dentro de 3 dias (depois que esta ordem lhes tiver sido intimada) desta Cidade, e 15 dias depois, do nosso Reino: e que passado o dito tempo, se nelle forem achados, sejaõ castigados, como criminosos, e réos do crime de lesa Magestade, e os declaramos desde logo indignos possuidores do bens tanto moveis, como immoveis, que tem no nosso Reino &c. &c.

Eis aqui o que foraõ essas pestes, hoje resuscitadas em França, e muito aceitas do ex Rei Carlos 10. Desse antro de feras tem sahido o Apostolado, e deste a nossa escangalhada Columna. Os Jezuitas, que outr' ora ensinavaõ, e perpetravaõ Regicidios, hoje apprezentaõ-se sustentando os Governos absolutos para de novo se insinuarem no espirito dos Principes. Logo voltara' sobre a mesma materia.

O Somnambulo que ja' naõ escreve.

RIO DE JANEIRO.

DAMOS a integra do officio do Snr. Ouvidor de S. Paulo, *Candido Ladislau Japiassú*, como prova do bom senso, e saber desse Magistrado, bem como do juizo daquelles que deraõ consideraçaõ as suas visões.

" Acabo de receber o officio de V. Ex. com data de hoje em que exige que eu informe quaes os suscessos que formaõ o corpo de delicto de huma devassa a que estou procedendo, e quaes as pessoas que nella estaõ indicadas de terem tomado parte nelles. A materia do corpo do delicto he huma *algasarra* que houve na noite de 5 do corrente, atraz da musica do Batalhaõ, que tocava a recolher; e por ora nenhuma pessoa esta' nella indicada porque ainda naõ houve pronuncia. Quando o processo estiver finalisado, sendo preciso, a bem do serviço, e exigindo V. Ex., eu darei parte do resultado, antes de tomar qualquer medida, que haja de ser precisa, para V. Ex communical-a ao Conselho, se julgar preciso. Deos Guarde a V. Ex. Reverendissimo e Excellentissimo Snr. Bispo Vice Prezidente. S. Paulo 8 de Outubro de 1830. Candido Ladislau Japiassú, Ouvidor da Comarca. "

Eisahi pois o grande attentado, a conspiraçaõ que fez tremer a gente sisuda do Rio de Janeiro, a republica de S. Paulo, herdeira e successora da de Pastos Bons, Afogados e Paquetá — *a musica do batalhaõ tocava a recolher*: algumas pessoas a acompanharaõ, e fizeraõ *algazarra*. O timpano delicado do Snr. Japiassu foi ferido por estes gritos; S. Paulo he posto em sustos por huma devassa absurda, e a consternaçaõ se estende ate' o Rio de Janeiro. O Snr. Ministro do Imperio, homem circunspecto e sisudo, dirige-se a Camara dos Deputados por hum officio em que se pede huma medida extraordinaria, em que se insulta, e calumnia o povo de S. Paulo, a Camara Municipal, o Conselho do Governo, e apenas se resalva o Snr. Japi, que fez o que *cumpria*, e se conduzio como honrado agente do Governo: tanto he perigoso e anarchico perturbar o repouso de hum Magistrado, que tem terrivel antipathia com as *algazarras*, muito principalmente se ellas tem por objecto festejar o triumpho da liberdade constitucional.

NAõ ha louvor que seja excessivo para a conducta patriotica e cheia de energia dos illustres Senadores, o Snr. Joze Ignacio Borges, e o Snr. Nicolau Pereira de Campos Vergueiro. Na discussaõ do Orçamento, com especialidade, elles sustentaraõ passo a passo, as reducções, e justas economias, entrando em todos os detalhes da Administraçaõ publica, e sustentando, quasi sempre sós, o attaque de todos os outros oradores do Senado. Por vezes a força de talento, de raciocinio, e de tenacidade obtiveraõ para a naçaõ huma maioria naõ esperada; n'outras occasiões apenas cederaõ a victoria depois de porfiado e glorioso combate. O Brasil

sera' reconhecido a estes dous dignos patriotas, e os extremara' dos Baependis, dos Paranaguás, dos Joze Saturninos, Evangelistas, Gomides, Rodrigues de Carvalho, acerrimos defensores dos abusos, para quem o dinheiro do Estado he a propriedade dos zangões da nossa colmea, e que, na phrase de hum delles mesmos, tem horror a economia, e as reformas.

(Da Aurora Fluminense).

Avizos Particulares.

A Pessoa a quem for oferecido por hum preto alto com camiza de algodaõ, e calça cumprida tres covados de pano fino côr de azeitona, e tres covados de riscadinho amarelo, queira tomar, e anunciar por este Diario para o seu dono procurar pois he furtado dando vinte patacas de gratificaçaõ a pessoa que tomar.

— Manoel Florencio Alves de Moraes com loje na Prasinha do Livramento D. 25 pede a pessoa que anunciou no Diario de Sabado 11 de Dezembro ter em seo puder huma molesa aprehendida a qual nega quem he seo Snr. e como o mesmo Moraes tem huma fugida a qual tem no braço esquerdo a marca C, e juntamente surrada e com outros signaes que se diraõ na occasiaõ, queira se entender com o dito Moraes o qual se obriga sendo a dita sua escrava a pagar todas as despezas feitas com a mesma e sera' generozamente gratificado.

— Deseja-se falar com o Snr. Joaõ Chrisostomo de Oliveira natural desta praça vindo a tempo do Rio de Janeiro o mesmo Snr. anunciara' sua moradia ou dirija-se a rua da Cruz do Recife caza N.° 40.

Vende-se.

Huma molesa de idade de 14 annos, de gentio de Angolla, com principio de costura, e lavarinto, e sem vicio: na rua das Trisheiras N.° 211.

— Trez escravas boas: na mesma caza acima.

— Huma duzia de cadeiras de pau vermelho estrangeiro imitando condurú, com o assento de almofada de cabelo em muito bom uzo, e por preço comodo: na venda, ou no 1.° andar do sobrado da esquina do beco do encantamento.

— Hum escravo de Angolla, idade 18 a 20 annos, muito abil para todo o serviço, cozinha sofrivelmente, com principio de carpina e pedreiro: na rua Nova 1.° andar da caza N. 32.

— Hum cavalo ruço, gordo, bonita figura, carregador, e manço: na rua do Hospicio no ultimo sobrado que vira para o Pombal.

— Hum preto de naçaõ Congo, ladino, sadio, capaz do serviço de agricultura: na Botica da rua do Rozario D. 7.

— Vinho de Champagne
Dito de Bordeaux
Licores finos
Ceifas de seda preta para Padre

Na loja de fazendas francezas de Ponchet na rua Nova.

— Otto bois manços para carro en carroça, e tãobem huma carro em bom uzo: em fora de portas venda D. 44.

Perdeu-se.

Na noite do dia 7 de Desembro huma nataca de topazio queimado enfiada em missanga verde, da Conceiçaõ dos Militares the a rua do Hospicio atras da guarda da Boa-vista; roga-se a pessoa que a tenha achado a venha entregar na penultima caza a Manoel Elias de Moura, o qual mostrara' a outra, e sera' bem recampençado.

Escravos Fugidos.

Justina, naçaõ cabunda', de idade de 13 para 14 annos, fugida no dia 3 do corrente, com o signal de sua terra na testa, alem deste tem mais em todo o comprimento do naris e algum tanto para os lados do mesmo a pelia mais esbranquiçada que a do rosto, levou vestida huma camiza de algodaõsinho, e hum vestido de xila azul novo sem babado, e hum taboleiro com humas poucas de xicaras com doce: os aprehendedores levem-a a sua Senhora na rua da Sanzalla velha caza N.° 15, que sera' recompençado, e igualmente a mesma protesta uzar de todo o rigor da Lei contra quem a tiver em seu poder.

PERNAMBUCO. na TIP. do DIARIO, Rua Direita N.° 267 1830.